

COPABASE: COOPERATIVISMO E AGROEXTRATIVISMO ALIADOS A SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO BIOMA CERRADO

MACEDO, Flávio Xavier de*

AMORIM, Livia dos Reis**

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a exploração de frutos do Cerrado na região noroeste de Minas Gerais, utilizando como base os conceitos do cooperativismo e agroextrativismo. Atualmente a expansão agrícola no Cerrado acontece de forma desordenada e em muitos casos não respeita os limites naturais, como matas ciliares ou áreas que necessitam serem conservadas. É fundamental para a preservação do Cerrado a aplicação de novos modelos econômicos e políticos que possam incorporar estratégias de uso do bioma a partir do conhecimento científico, de projetos de educação e sensibilização junto à população, da garantia de proteção formal eficaz de espécies e ecossistemas e do reconhecimento dos recursos naturais e serviços ambientais do bioma. As cooperativas vêm a cada dia aumentando sua área de atuação, evidenciando a importância de se olhar para os recursos disponíveis em cada local - recursos naturais, frutos do cerrado, práticas de cultivo, incentivando a preservação e ampliando o estímulo às novas gerações de buscar o mínimo impacto ao meio ambiente. A Copabase tem como finalidade fortalecer, beneficiar e comercializar com sustentabilidade produtos da agricultura familiar e do extrativismo de frutos do Cerrado no vale do Rio Urucuaia. Fundada a partir da necessidade de organização de famílias de alguns municípios do noroeste de Minas Gerais para exploração dos frutos do Cerrado, a cooperativa se dedica à agricultura familiar e à Economia Solidária desenvolvendo também ações socioeducativas no âmbito do agroextrativismo, agroecologia e cooperativismo, educação de jovens e adultos, preservação ambiental, segurança alimentar e boas práticas de fabricação de alimentos. Devido a sua atuação, a Copabase é de extrema importância para o cooperativismo e preservação do Bioma Cerrado no noroeste de Minas Gerais.

Palavras chaves: Agroextrativismo. Cerrado. Cooperativismo. Sustentabilidade.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the exploitation of fruits of the Cerrado in the northwestern region of Minas Gerais, based on the

* Doutorando em Administração (Universidad Americana), Mestre em Administração (Universidad Americana), Especialista em Física Clássica, Contemporânea e Moderna (UFU) Licenciado em Física, Bacharel em Administração, macedo.flavioxavier@gmail.com.

** Doutoranda em Ciências da Educação (Universidad Americana), Mestre em Ciências da Educação (Universidad Americana), Especialista em Ecologia e Meio Ambiente (UFU), Especialista em Gestão Ambiental (UEG), graduada em Geografia (UEMG), liviaamorimdosreis@gmail.com.

concepts of cooperativism and agroextractivism. Currently the agricultural expansion in the Cerrado happens in a disorderly way and in many cases does not respect the natural limits, such as riparian forests or areas that need to be conserved. It is fundamental for the preservation of the Cerrado the application of new economic and political models that can incorporate strategies of use of the biome from the scientific knowledge, projects of education and sensitization with the population, the guarantee of effective formal protection of species and ecosystems and recognition of the natural resources and environmental services of the biome. Cooperatives are increasingly increasing their area of activity, evidencing the importance of looking at the resources available in each place - natural resources, fruits of the cerrado, cultivation practices, encouraging preservation and expanding the stimulation to the new generations to seek the minimum impact on the environment. Copabase aims to strengthen, benefit and market with sustainability products of family agriculture and the extraction of fruits of the Cerrado in the Rio Urucua valley. Founded on the need to organize families of some municipalities in the northwest of Minas Gerais to exploit the fruits of the Cerrado, the cooperative is dedicated to family agriculture and the Solidarity Economy, also developing socio-educational actions in the field of agroextractivism, agroecology and cooperativism, youth and adults, environmental preservation, food safety and good food manufacturing practices. Due to its performance, Copabase is extremely important for cooperativism and preservation of the Cerrado Biome in the northwestern part of Minas Gerais.

Keywords: Agroextractivism. Cerrado. Cooperativism. Sustainability.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável é um processo evolutivo que se traduz na combinação de três vertentes de desenvolvimento de um país para benefício das gerações presente e futura: crescimento da economia, melhoria da qualidade do ambiente e melhoria da sociedade. Segundo Couto (2007), a busca pelo equilíbrio entre o crescimento econômico e a manutenção dos recursos naturais tem, nos últimos anos, consolidado o paradigma do desenvolvimento sustentável, estabelecendo mecanismos capazes de subsidiar as ações da sociedade nessa direção.

Além dos aspectos ambientais e do valor estético, o Bioma Cerrado tem grande importância social, colaborando de diversas maneiras para o bem-estar humano através do fornecimento de bens e serviços ecossistêmicos. Comunidades que compõem o patrimônio histórico e cultural brasileiro, incluindo etnias indígenas, babaçueiras, vazanteiros, quilombolas, geraizeiros e ribeirinhos sobrevivem de seus recursos naturais e detêm um conhecimento

tradicional de sua biodiversidade por meio do consumo de diversas plantas nativas na forma de remédios, chás, garrafadas e emplastros. Mais de 10 espécies de frutos comestíveis são frequentemente utilizadas para consumo da população local e comercialização nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Bacupari (*Salaciacrassifolia*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardiumhumile*), Araticum (*Annonacrassifolia*), sementes do Barú (*Dipteryxalata*), Mangaba (*Hancorniaspeciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*) e Buriti (*Mauritia flexuosa*).

O agroextrativismo¹ do Cerrado pode exercer um relevante papel no cenário natural, econômico e social do país devido a sua rica biodiversidade, pois alia a geração de renda à restauração de áreas degradadas e desmatadas.

A preservação do Cerrado é imprescindível devido à importância de seus serviços ambientais: sua vegetação é um enorme sumidouro de carbono, o desmatamento do bioma gera desequilíbrio, agravando o efeito estufa; é berço da maior parte das nascentes da porção oriental da América do Sul, o empobrecimento de seus solos acarretará a diminuição da produtividade agrícola do país.

A comercialização de frutos do Cerrado intensifica e conquista novos consumidores. Para atender a essa procura é essencial amplo conhecimento da atividade e, especialmente, dos produtos que podem ser ofertados ao mercado.

A ONU enxerga as cooperativas como essenciais para o desenvolvimento sustentável, pois ajudam a ultrapassar o desafio da desigualdade, mantendo a democracia participativa. Nessa linha, o presente trabalho tem por objetivo analisar a exploração de frutos do Cerrado na região noroeste de Minas Gerais, utilizando como base os conceitos de agroextrativismo, agroecologia² e cooperativismo desenvolvidos pela

¹Drummond (1996) afirma que o agroextrativismo tem uma extensa história no Brasil, pois a aproveitamento dos elementos da flora e da fauna de áreas de florestas nativas têm sido um meio fundamental de subsistência para os povos do Cerrado e da Amazônia nos últimos 6 a 8 mil anos.

²Segundo Altieri (1989), a agroecologia não deve ser considerada como apenas um jeito de cultivar a terra ou como a utilização de técnicas que não agridam o ambiente. E sim como um paradigma científico que associa várias áreas do conhecimento, com objetivo de perceber, estudar e interferir em processos sociais, políticos, organizativos, culturais, ecológicos e ambientais.

Copabase, destacando a geração de renda e as iniciativas de proteção e recuperação da biodiversidade do Bioma Cerrado.

O CERRADO: UM BIOMA EM EXTINÇÃO

Considerado como um hotspots³ mundial de biodiversidade, o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, sendo também o segundo maior entre os seis grandes biomas brasileiros. No enfoque da diversidade biológica, é identificado como a savana mais rica do planeta, berço das águas do Brasil e celeiro do mundo. Dos ambientes atuais do planeta, o Cerrado é o mais antigo, tendo começado a se formar há aproximadamente 65 milhões de anos. Composto por um mosaico natural de formações vegetais, possui a mais diversificada biodiversidade florística e sua vegetação, por se alimentar principalmente de gás carbônico, é a que mais limpa a atmosfera.

O Cerrado é um bioma do tipo biócoro⁴ savana, constituído por gramíneas, arbustos e árvores esparsas com caules retorcidos e raízes longas, que, mesmo em períodos de seca, possibilitam a absorção de água em uma profundidade abaixo de dois metros da superfície do solo. No Cerrado predominam os Latossolos⁵ em áreas sedimentares ou em terrenos cristalinos, ocorrendo também solos concrecionários⁶ em grandes extensões de terra.

Conforme Aguiar et al (2015, p. 33), comparando o cerrado com formações equivalentes dos continentes africano, asiático e australiano, conclui-se que o cerrado apresenta diversidade biológica muito mais rica. Suas

³Conceito criado pelo ecólogo inglês *Norman Myers*, em 1988. Representa 34 áreas de relevância ecológica que contam com urgência em termos de políticas públicas para serem conservadas, tendo como critério a seguinte composição: áreas com 1500 espécies endêmicas (aquelas que só existem na região em questão) e que já perderam ¾ de sua vegetação original. Os hotspots de biodiversidade estão identificados pela Conservation International (CI).

⁴Corresponde ao meio geográfico onde dominam certas formas biológicas adaptadas a um conjunto específico de fatores meteorológicos.

⁵Latossolos são solos minerais, homogêneos, com pouca diferenciação entre os horizontes ou camadas, reconhecidos facilmente pela cor quase homogênea do solo com a profundidade. Os Latossolos são profundos, bem drenados e com baixa capacidade de troca de cátions, com textura média ou mais fina (argilosa, muito argilosa) e, com mais frequência, são pouco férteis.

⁶Solos concrecionários apresentam textura cascalhenta, são pedregosos e ocorrem nas faixas de relevo ondulado, são associados à baixa fertilidade, sendo de pouco interesse para a agricultura, utilizado principalmente como material de construção e cascalhamento de rodovias.

plantas totalizam 13.140 espécies, que incluem ervas, arbustos, árvores e cipós, com densidade que pode alcançar até 450 espécies por hectare, representando aproximadamente 36,9% das espécies da flora brasileira ou 4,8% das espécies vegetais do planeta.

De acordo com Klink e Machado (2005), quarenta e quatro por cento da flora do Cerrado é endêmica, sendo a mais diversificada savana tropical do mundo, tanto em habitats quanto em espécies. O aumento acelerado da degradação do Cerrado coloca em risco não apenas a flora e a fauna desse bioma, mas também os recursos naturais e hídricos de todo território brasileiro. Uma das principais consequências dessa degradação são a perda da biodiversidade e o risco de extinção de muitas espécies, algumas delas endêmicas.

O cientista e professor da PUC Goiás, Altair Sales Barbosa, um dos mais respeitados conhecedores do Cerrado, em entrevista ao *Jornal Opção* (2014), diz que a destruição do bioma se tornou um processo irreversível, prejudicando os reservatórios de água de todo o país.

Atualmente a expansão agrícola no Cerrado acontece de forma desordenada e em muitos casos não respeita os limites naturais, como matas ciliares ou áreas que necessitam serem conservadas. O agronegócio brasileiro pode ser o responsável pela maior crise de extinção de plantas registrada no planeta. Segundo Barbosa (2014), no Cerrado já não existem mais populações de plantas nativas, apenas uma ou outra espécie isolada.

Conforme o Ministério do Meio Ambiente, depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu modificações em virtude da intensa ocupação humana. Várias espécies de plantas e animais do cerrado correm risco de extinção, aproximadamente 20% das espécies nativas e endêmicas já não existem em áreas protegidas e pelo menos 137 espécies de animais estão ameaçadas de extinção.

A professora de ecologia de ecossistemas e mudanças ambientais globais da Universidade de Brasília Mercedes Bustamante, em entrevista ao jornal Valor Econômico, afirma que "o Cerrado é fundamental para 8 das 12 bacias hidrográficas brasileiras, e desmatá-lo pode significar fechar a torneira da água". Segundo a pesquisadora, o Cerrado é uma floresta de cabeça para baixo; qualquer decisão sobre o uso das terras do Cerrado será uma decisão

sobre o uso de água, o produtor rural deveria ser gestor de florestas, de água e de solo.

AGROEXTRATIVISMO E VALORIZAÇÃO DE FRUTOS DO CERRADO

De acordo com Borray (2002), para enfrentar os resultados indesejáveis da modernização da agricultura sobre as regiões rurais, está em curso uma mudança da lógica da agricultura produtivista para lógica da agricultura multifuncional, baseada na existência de uma demanda variada, de oportunidades relacionadas às transformações das funções das áreas rurais (agricultura de serviço), de relações com o ambiente (agricultura sustentável) e de objetivos nacionais e regionais de desenvolvimento.

As iniciativas de desenvolvimento sustentável junto às comunidades extrativistas trazem benefícios ao ecossistema da região, pois a valorização dos frutos do Cerrado leva à conscientização sobre a necessidade de preservação do bioma. As pessoas carecem de alimentos e de renda para sobreviverem nesse bioma, assim o agroextrativismo é uma estratégia que ajusta - se ao cenário do Cerrado; os produtos que são coletados com manejo correto conseguem conservar o bioma e gerar renda para as pessoas que os coletam.

De acordo com Nogueira e Fleischer (2005), em pesquisa realizada com agroextrativistas do Cerrado, foi constatado que as questões financeiras e logísticas são as que mais afetam a comercialização dos produtos provenientes do agroextrativismo, ao passo que as principais dificuldades para a regularização da produção são a escassez de capital de giro, deficiências no sistema de transporte e carência de matéria prima e infraestrutura.

Segundo Campos e Filocreão (2008), os principais artigos do agroextrativismo no Cerrado são produtos florestais não madeireiros (PFNMs)⁷, e, dentre estes, os que são utilizados para consumo possuem muitos representantes. Um dos principais problemas encontrados na produção agroextrativista está associado à gestão da comercialização, pois existem

⁷Alguns autores consideram como PFNM não só plantas inteiras, mas partes de plantas como raízes, tubérculos, folhas, cascas, galhos, troncos, frutos, sementes, fibras, resinas e outros exsudatos.

inúmeros canais de distribuição, muitas vezes desorganizados e, em alguns casos, com os interesses individuais tendo maior importância que os coletivos.

COOPERATIVISMO, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A sustentabilidade inicia-se com a educação e a conscientização das pessoas em relação ao uso dos recursos naturais. Não é somente a produção de alimentos, relaciona-se a mudanças de hábitos e valores. A preocupação com a comunidade é um dos principais valores do movimento cooperativo, assim como a base das ações e da visão de todas as cooperativas é a necessidade de garantir de forma sustentável condições de vida propícias para as comunidades. (MACEDO, 2018. p 63).

“O desenvolvimento sustentável visa atender às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46). Segundo Bialoskorski Neto (2004), uma forte tendência entre as cooperativas é entender responsabilidade social como preocupação em relação ao desenvolvimento sustentável local, bem-estar social, igualdade, liberdade, fraternidade e neutralidade.

O cooperativismo é bastante divulgado e promovido através de projetos sociais, cursos de formação, divulgação em encontros e seminários, envolvendo povos e populações tradicionais, que o promovem nas áreas rurais. A Constituição Federal (Brasil, 1988) valoriza e protege o cooperativismo, considerado um mecanismo para diminuição das desigualdades sociais; em seu Artigo 174 (Parágrafo Segundo) está expresso o apoio e o estímulo, por vias legais, ao cooperativismo e ao associativismo, sendo estabelecido no Artigo 146 (Parágrafo Terceiro, Inciso C) o adequado trato tributário ao ato cooperativo das sociedades cooperativas.

De acordo com o artigo 3 da Lei nº 5764/1971, cooperativismo é “uma sociedade de pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens e serviços para exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”. O cooperativismo representa ainda uma formalização econômica da atividade produtiva, cria mercados e desenvolve possibilidades de comercialização, que podem fortalecer a geração de renda do coletivo além de recolher impostos e tributos.

...o cooperativismo é defendido por agentes governamentais e não governamentais, por extensionistas rurais e teóricos do desenvolvimento como estratégia de inclusão e formalização

econômica. O cooperativismo é destacado pelos princípios que o regem, como controle democrático dos sócios, intercooperativismo e preocupação com a comunidade. A sua história, em diversas regiões do mundo, precede-o como forma de organização econômica justa, solidária e equitativa. (JOSA, 2016. p. 168).

Para Alves (2007), os princípios cooperativistas estão relacionados à responsabilidade social. Por sua característica sustentável, as cooperativas também estão associadas aos problemas de gestão ambiental, construindo um contexto de responsabilidade não somente social, mas socioambiental. Ainda conforme Alves (2007), a responsabilidade socioambiental e o cooperativismo estão aliados em fazer a diferença, pois fazem parte de uma sociedade que procura seu espaço e reivindica de governos e líderes respeito a seus direitos, que sejam respeitados e considerados para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e da sociedade como um todo.

Bordenave (1988) afirma que o desenvolvimento de uma região resulta de uma série de transformações quantitativas e qualitativas que se reproduzem na população envolvida, e na qual os efeitos convergentes produzem, com o tempo, a elevação do nível de qualidade de vida. O desenvolvimento regional é resultado de um processo de integração social, econômica, política e ambiental.

Conforme Schneider (2001), a estrutura da organização cooperativa é dúbia, conta com uma dimensão econômica, que deve ser racional, eficiente, eficaz e efetiva; e também uma dimensão social, consequentemente uma associação de pessoas que constituem uma empresa para atender suas necessidades, estando intrínseco o fator ambiental.

COPABASE E SUA IMPORTÂNCIA NA PRESERVAÇÃO DO CERRADO

A Copabase – Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária – LTDA - é uma Sociedade Cooperativa Simples de direito privado fundada em 23 de fevereiro de 2008 a partir da necessidade de organização de famílias de alguns municípios do noroeste de Minas Gerais (Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Formoso, Pintópolis, Natalândia, Uruana de Minas, Uruçua e Riachinho). Com sede localizada na Rodovia MG 202, KM 406, Gleba 21 D, no município de Arinos-MG, atualmente 200 famílias integram a rede agroecológica

Fundamentada na agricultura familiar local e na Economia Solidária, a Copabase iniciou suas atividades a partir de conhecimentos nativos e do desenvolvimento de técnicas agroindustriais, com a finalidade de suprir a demanda dos trabalhadores rurais da região, valorizando suas práticas de transformação e exploração econômica e buscando representatividade produtiva e comercial no mercado.

O objetivo principal da Copabase é fortalecer, beneficiar e comercializar com sustentabilidade produtos da agricultura familiar e do extrativismo de frutos do Cerrado no vale do Rio Urucua, gerando renda e empoderamento, valorizando os saberes e fazeres locais e preservando o Cerrado. Com mais de 60 unidades produtivas de frutas, 1.000 colméias apícolas, 5.000 mudas diversas nativas e frutíferas produzidas e doadas para replantio e produção, e garantia da comercialização da produção, a cooperativa apoia, fomenta e amplia os sistemas de produção através de atividades agroecológicas e agroextrativistas.

Tem como princípios o compromisso socioambiental, a ética, o zelo pela imagem da cooperativa, a qualidade de serviços e da produção, a união, o respeito, a solidariedade, a inovação e a tecnologia. A cooperativa almeja se tornar um empreendimento líder de mercado no seguimento de comercialização agroextrativista autossustentável do Cerrado até 2020.

A estratégia da Copabase é agregar valor: processar, beneficiar e desenvolver novos produtos de acordo com normas sanitárias e de mercado. Possui Selo de Inspeção Federal de processamento de frutas para produção de polpas, com capacidade instalada de aproximadamente 12 toneladas/mês e processamento de mel, com capacidade de processar até 10 toneladas/mês. Conta com fábrica de processamento de castanha de baru, com capacidade de processamento de até 1.000 kg de castanha/mês e com unidade de empacotamento de produtos secos, como farinha de mandioca, açúcar mascavo e açafraão. Tem registro sanitário, marca própria regional, código de barras, embalagens padronizadas e equipe treinada e especializada em manipulação de alimentos. A logística da cooperativa para coleta e distribuição da produção é realizada com veículos próprios (caminhão, carro e motocicletas). Garante assistência técnica contínua de campo e gerencial para as famílias.

Em todas as unidades de produção em que a Copabase presta assistência técnica os produtores são orientados a utilizarem práticas agroecológicas. O atendimento e acompanhamento às famílias acontecem mensalmente, sendo que cada técnico agrícola atende em média de 30 a 40 famílias. As orientações técnicas de manejo, como poda, fertilização orgânica, adubação, controle de pragas e de doenças, análise de solos e produtividade são realizadas por agrônomos.

A equipe gerencial tem como função: coordenação estratégica, contabilidade, administração, finanças, gestão de projetos, controle interno, prestação de contas e elaboração de projetos (comércio da produção de polpas de frutos do Cerrado, mel, farinha de mandioca e açafrão, inclusive para escolas e prefeituras, geração de renda para as famílias, desenvolvimento de ações sócio educativas, cercamento de nascentes, alfabetização de jovens e adultos, palestras e oficinas, implantação de pequenas barragens, incentivo ao artesanato local e apoio à recuperação ambiental e de nascentes).

A cooperativa organizou uma vasta rede de parceiros para trabalhar a agroecologia e o agroextrativismo no Vale do Rio Urucuia, chamada de Rede UAI Vale do Urucuia. A rede UAI é composta por 33 entidades, com ampla diversidade quanto a suas organizações e, por intermédio do Projeto Ecoforte⁸ da Fundação Banco do Brasil, já mobilizou aproximadamente 1.000 famílias ligadas a estas entidades, sendo mulheres rurais artesãs ou fazedoras de cultura, extrativistas, assentados da reforma agrária, jovens (por intermédio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG), produtores rurais e professores do IFNMG que acreditam na participação e na ajuda mútua por meio da cooperação.

Através da rede UAI a Copabase instalou 53 unidades de referência em produção agroecológica e agroextrativista, constituídas de 23 unidades de fruticultura consorciada com baru e 30 consorciadas de frutas. A produção é destinada à Copabase, propiciando renda e garantindo a segurança alimentar e nutricional às famílias.

⁸A Fundação Banco do Brasil, juntamente com outros parceiros, assinou em outubro de 2013 o Acordo de Cooperação Técnica que implementou o Programa Ecoforte, que compreende o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e objetiva o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica.

Em escolas que têm a Copabase como fornecedora, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, e em comunidades locais o projeto Ecoforte já realizou mais de 200 palestras e capacitações sobre manejo agroecológico, aplicação de biofertilizantes, controle agroecológico de pragas e doenças em frutíferas, cooperativismo e associativismo, segurança alimentar, extrativismo e irrigação.

O grande desafio da Copabase é se tornar autossustentável e atingir um faturamento que garanta pleno custeio das despesas para seu funcionamento. Estudos apoiados por programas e parceiros como UNB, Mais Gestão, Emater-MG, FBB⁸ e Sebrae sinalizaram que para um ponto de equilíbrio é necessário um faturamento de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) anual, sendo que para garantir lucro aos cooperados o faturamento precisaria ser, no mínimo, 50% superior a este valor. Atualmente os esforços da Copabase somam faturamento anual de 500 a 700 mil reais, atingindo de 25% a 35% do faturamento anual necessário para autossustentabilidade da Cooperativa.

CONCLUSÃO

É fundamental para a preservação do Cerrado a aplicação de novos modelos econômicos e políticos que possam incorporar estratégias de uso sustentável do bioma, a partir do conhecimento científico, de projetos de educação e sensibilização junto à população, da garantia de proteção formal eficaz de espécies e ecossistemas e do reconhecimento dos recursos naturais e serviços ambientais do bioma.

Atualmente o maior desafio é conservar o que ainda resta do Cerrado. A sociedade precisa perceber que práticas agrícolas e sustentabilidade não são antagônicas. As práticas agroextrativistas precisam sair da invisibilidade. É necessário investir em políticas públicas e em práticas alternativas de manejo.

Para Amorim (2017), é imprescindível que o governo fortaleça canais que possam definir políticas públicas com capacidade de promover a participação do governo, da sociedade civil, das universidades e do setor empresarial a fim de buscar alternativas para um manejo sustentável do bioma do Cerrado.

Percebeu-se que o agroextrativismo, a agroecologia e o cooperativismo são valiosos mecanismos no processo de desenvolvimento das regiões que

têm, nas suas bases econômicas, grande influência do setor agropecuário, uma vez que valorizam as potencialidades locais e auxiliam na promoção do desenvolvimento regional.

A experiência da Copabase mostra-se como uma referência imperiosa para aqueles que se propõem a pesquisar o agroextrativismo, a agroecologia e o cooperativismo no Cerrado, e pode colaborar sensivelmente para a discussão em torno do uso da biodiversidade aliado a distribuição de benefícios à sociedade, bem como sobre os caminhos para a autossustentabilidade de iniciativas similares.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ludmila. et al. Cerrado Terra incógnita do século 21. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 330, out 2015. Disponível em: <<http://mosaicospv.com.br/2017/03/09/cerrado-terra-incognita-do-seculo-xxi/>>. Acesso em: 09 jul 2017.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALVES, Denise G. **A responsabilidade socioambiental e o cooperativismo**. In: CANÇADO, Airton Cardoso, PEREIRA, José Roberto, SILVA JUNIOR, Jeová Torres (Org.). **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas-TO**. Palmas: NeSol UFT, 2007.

AMORIM, Livia dos Reis. **Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município De Buritis-MG: qualificação tecnológica para preservação do Bioma Cerrado**. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

BARBOSA, Altair Sales. **O Cerrado está extinto e isso e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água**. Jornal Opção, Goiânia, ed. 2048, 5 a 11 out. 2014. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Governança e perspectivas do cooperativismo. In: WORKSHOP INTERNACIONAL DE TENDÊNCIAS DO COOPERATIVISMO, 1., Ribeirão Preto, 1998. **Anais**. Ribeirão Preto: FEARP, 1998.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense S.A., 1988. p. 7-44.

BORRAY, G. R. La Multifuncionalidad de los Sistemas Agroalimentarios Locales: Un análisis desde la perspectiva de tres casos en Colombia. In: **Colloque Syal "Systèmes Agroalimentaires Localisés": Produits, entreprises et dynamiques locales**. Montpellier. Anais... Montpellier, France, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei no 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2018.

CAMPOS, Indio, FILOCREÃO, Antônio Sérgio. Gestão das reservas extrativistas no sul do Amapá. In: **ENCONTRO DA ANPPAS**, IV, 2008, Brasília –DF. Anais... Brasília DF, 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

COUTO, O. F. V. **Geração de um índice de sustentabilidade ambiental para bacias hidrográficas em áreas urbanas através do emprego de técnicas integradas de geoprocessamento**. Dissertação (Instituto de Geociências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13541?locale=pt>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

DRUMMOND, José Augusto. A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia Brasileira: vantagens, obstáculos e perspectivas. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 115-137, jul., 1996.

JOSA, Ignacio Oliete. Entraves legais e conjunturais para o avanço do cooperativismo agroextrativista no Estado do Amazonas. **Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS** - v. 13, n. 1, jan./jun. 2016.

KLINK, Carlos Augusto, MACHADO, Ricardo Bomfim. A conservação do cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 147-155, jul. 2005.

LIMA, Jorge Enoch Furquim Werneck. O berço das águas no Brasil. **Revista do Instituto Humanista Unisinos**, São Leopoldo, ano XI, n. 328, p. 9, 28 nov. 2011. Disponível em: <http://fmclimaticas.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Cerrado.-Opai- das- _guas-do-Brasil-e-a-cumeeira-da-América-do-Sul_2.pdf>. .ihuonline.unisinos>. Acesso em: 20 maio. 2015.

MACEDO, Flávio Xavier. **A Importância da Cooperativa Agropecuária Unai LTDA - CAPUL- no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unai - MG**. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

MASCARENHAS, Luciane Martins de Araújo. A Tutela Legal do Bioma cerrado. **Revista UFG**, Goiânia, ano XII, n. 9, dez. 2010. Dossiê Cerrado. Disponível m: <https://www.proec.ufg.br/up/694/o/09_Atuteladobiomacerrado.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2018.

NOGUEIRA, Mônica Celeida Rabelo, FLEISCHER, Soraya Resende. Entre a tradição e modernidade: potenciais e contradições da cadeia produtiva agroextrativista no Cerrado. **Estudos Sociedade e Agricultura**. São Paulo, v.13,n.1, p.125-157, 2005.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. **Extensão Rural – Centro de Ciências Rurais**. Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Santa Maria, n. 8, p. 63-98, jan./dez. 2001.